

TAXA DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL (PC) COM BASE NO TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO - VERBAL DE REY

Vivian Lazzarotto Pereira da Cruz¹; Ingrid Fonseca Maich²; Dirce Adonnes Palma de Lima³; Liliane Ocalxuk⁴; Ana Paula Almeida de Pereira⁵; Lúcia Helena Coutinho dos Santos⁶

¹Mestranda em psicologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR); Bolsista PROF

²Mestranda em psicologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR); Bolsista REUNI

³Estudante de Graduação de psicologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

⁴Psicóloga, graduada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

⁵Doutora em Rehabilitation Psychology - University of Wisconsin, professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

⁶Doutora em Medicina - Universidade de São Paulo, professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Eixo temático do trabalho: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: Paralisia cerebral; taxa de aprendizagem; neuropsicologia

Afim de traçar o perfil neuropsicológico de crianças com paralisia cerebral atendidas pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR), o Laboratório de Neuropsicologia da mesma universidade, deu início a pesquisa intitulada “Reabilitação Neuropsicológica de Pessoas com Paralisia Cerebral”. Como parte deste projeto, o presente estudo objetivou investigar o processo de aprendizagem em crianças com paralisia cerebral. Para este propósito, foi utilizado o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey, dando ênfase à taxa de aprendizagem e retenção das palavras durante as cinco tentativas de memorização. O teste foi aplicado em dois grupos: (1) composto por 34 crianças com PC atendidas pelo HC da UFPR, com idade entre 7 e 18 anos ($M= 10,35$ e $DP=2,890$) e escolaridade média de 3,51 anos ($DP= 2,148$) e uma frequência de 50% de ambos os sexos, e (2) composto por 30 crianças sem PC, sem queixas neurológicas, pareadas por idade, sexo e escolaridade, recrutadas em escolas públicas estaduais de Curitiba, com idade entre 7 e 14 anos ($M= 10,33$ $DP=1,806$), escolaridade média de 4,76 anos ($DP=1,735$) e 47% de meninos e 53% de meninas. As médias e desvio padrões obtidos pelo grupo de crianças com PC nas 5 tentativas foram: $M= 4,73$ e $DP= 2,26$ (T1), $M= 6,61$ e $DP= 2,52$ (T2), $M= 7,73$ e $DP= 3,04$ (T3), $M= 7,85$ e $DP= 3,46$ (T4) e $M= 8,82$ e $DP= 3,32$ (T5). A taxa média de aprendizagem durante as cinco tentativas no grupo de crianças com PC foi 12,11 e $DP= 7,91$ enquanto que a taxa média de aprendizagem no grupo controle foi 18,51 e $DP= 8,09$. A partir da análise estatística utilizando o teste paramétrico para médias de amostras independentes T-teste, encontrou-se uma diferença significativa nas cinco variáveis analisadas entre o grupo de crianças com PC e o grupo controle. Para A1 obteve-se ($t= -2,122$ (61), $p= 0,038$, $\alpha=0,05$), para A2 ($t= -2,453$ (61), $p= 0,017$, $\alpha=0,05$), para A3 ($t= -3,646$ (61), $p= 0,001$ $\alpha=0,05$), para A4 ($t= -4,187$ (61), $p= 0,000$, $\alpha=0,05$) e A5 ($t= -4,045$ (61), $p= 0,000$, $\alpha=0,05$) e para a taxa de aprendizagem ($t= -3,481$ (61), $p= 0,00$, $\alpha=0,05$). Tais resultados mostram que o grupo de crianças com paralisia cerebral se beneficiaram menos com a repetição das palavras quando comparadas ao grupo controle sugerindo a hipótese de que a paralisia cerebral em crianças compromete o nível de aprendizagem.

E-mail: vivianpsico@gmail.com